

## SUGESTÃO DE PAUTA – Dia Mundial do Combate ao Câncer

---

**Incidência do Câncer da Tireoide aumenta 1% ao ano.**

**Mais de 80% são diagnosticados em mulheres**

**São Paulo, 2 de fevereiro de 2017** - A progressão da incidência do câncer da tireoide, cerca de 1% ao ano, tem chamado a atenção dos especialistas. “Esse aumento deve-se, também, ao fato do maior acesso ao diagnóstico devido ao uso do ultrassom da tireoide, que permite a detecção de pequenos nódulos, que não poderiam ser diagnosticados no passado”, explica Dr. Erivelto Volpi, médico cirurgião de cabeça e pescoço da Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FMUSP e do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Sendo assim, o perfil do paciente mudou. No passado, os pacientes eram diagnosticados quando os nódulos já eram grandes e palpáveis. Hoje, cerca de 40% dos tumores identificados são pequenos, visíveis por meio do exame de ultrassom, o que aumenta muito a chance de cura.

Porém, mais da metade dos pacientes com câncer da tireoide recebe o diagnóstico já em estágio avançado, porque, muitas vezes, os sintomas acabam passando despercebidos ou confundidos com outros problemas de saúde. “A investigação precoce de um nódulo maligno pode ser decisiva na vida do paciente, porque quando tratado no início, o câncer da tireoide tem ótimas chances de cura e evita que as células cancerígenas se espalhem para outras partes do organismo”, diz Dr. Volpi.

**Índices** - O Instituto Nacional de Câncer – INCA – registrou nos anos de 2014 e 2015 mais de nove mil casos, sendo pouco mais de mil em homens e oito mil em mulheres. A estimativa do INCA para o biênio 2016-2017, publicada em relatório divulgado em fevereiro de 2016, demonstrou que no ano

passado, os registros de câncer da tireoide chegariam a 6 mil novos casos, destes 84% (5.870) em mulheres. Esse tipo de câncer já é o quinto mais frequente no sexo feminino, sendo o maior risco de incidência na fase reprodutiva. É importante ressaltar que, embora seja mais frequente nas mulheres, a doença afeta também os homens, sendo o 17º mais prevalente entre eles.

Os carcinomas diferenciados são os mais frequentes, sendo os tipos morfológicos mais comuns são os carcinomas papilíferos (80%), seguidos do câncer folicular (10%) e medular (cerca de 3-5%).

A presença de um nódulo na tireoide, região anterior baixa do pescoço, normalmente não é indicação da presença de um câncer. Entretanto, a ocorrência de nódulo tireoidiano em pacientes com histórico de irradiação prévia do pescoço ou histórico familiar desse tipo de câncer é preciso ser investigado.

Da mesma forma, nódulo tireoidiano associado à presença de linfonomegalia cervical (gânglios linfáticos aumentados no pescoço) ou ao sintoma de rouquidão pode ser indicação de um tumor maligno na tireoide.

A cirurgia para a remoção dos nódulos anormais (tireoidectomia) é a principal forma de tratamento. Após a cirurgia, o paciente passa a tomar hormônios para substituir os que não podem mais ser produzidos pela tireoide e, dependendo da avaliação médica, o tratamento é estendido com terapias contendo iodo radioativo.

**Nova classificação** - no ano passado, estudo realizado no Hospital Alemão Oswaldo Cruz sobre o carcinoma papilífero folicular encapsulado não invasivo, considerado até então maligno, recomendou que seja classificado como benigno. “Com o desenvolvimento do conhecimento e com a mudança dos conceitos, pode ser que daqui a algum tempo, talvez, nem seja necessário operar esse grupo de paciente”, acrescenta Dr. Volpi.



**Sobre o Dr. Erivelto Volpi** - especialista em Cirurgia de Cabeça e Pescoço e doutor em Clínica Cirúrgica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Ocupa o cargo de médico na Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FMUSP e no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Sempre atento às inovações no tratamento das Doenças da Tireoide, Dr. Volpi, há 16 anos, é um dos coordenadores do Thyroid Cancer International Meeting, considerado um dos eventos científicos mais importantes da especialidade.

### **Informações à Imprensa**

Ágora Escritório de Comunicação

Teca Pereira – jornalista responsável

Fone: 11 2478.2460

Celular/WhastApp: 11 97603.8715